



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

**“ECONOMIA SOLIDÁRIA NO PIAUÍ: ANÁLISE DO IMPACTO DOS
EMPREENDIMENTOS NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E O PROCESSO
DE EMANCIPAÇÃO DE SÓCIOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA
FAMÍLIA 2010”**

*Maria Jessyca Barros Soares (bolsista do PIBIC/CNPq-AF), Solimar de Oliveira Lima
(Orientador, Depto de Economia – UFPI)*

INTRODUÇÃO

A partir da década de 80 acentua-se o processo de inovações tecnológicas, através da automação, a robótica, a microeletrônica invadindo o universo das fabricas, e de globalização da economia que culmina numa diminuição contínua da classe operária industrial. Esse processo de desproletarização ocorre paralelamente a outras transformações no mundo do trabalho como a subproletarização que se fundamenta por um expressivo aumento dos trabalhadores assalariados no setor de serviços. Nesse sentido, o desenvolvimento da Economia Solidária presume uma ação mais efetiva de promoção e fortalecimento. Para isso, é cada vez mais necessário o desenvolvimento e divulgação de informações sistematizadas desta forma de economia. Desta forma, o Mapeamento apresenta-se como a principal fonte de pesquisa para a sistematização e análise dos dados visando a efetividade dos objetivos propostos nesse Projeto que se fundam no desempenho dos EES e de sua capacidade de geração de trabalho e renda fortalecendo o processo de emancipação de beneficiários do Programa Bolsa família no Piauí.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos da pesquisa contemplaram-se na sistematização dos dados e informações do Sistema Nacional de Informações sobre Economia Solidária-SIES/MTE através do mapeamento realizado no ano de 2009 a 2010 relativas a trabalho, renda, produção e comercialização no conjunto EES em geral e nos EES que possuam sócios beneficiários do Programa Bolsa Família no município de Teresina, bem como a pesquisa documental e teórica, com o levantamento bibliográfico e sistematização de trabalhos já produzidos sobre ecosol e documentos oficiais disponibilizados por órgãos governamentais e não governamentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao mapeamento de 2010, em Teresina, foi acompanhada a fase de conclusão do mapeamento, bem como o processo de validação dos questionários. A partir de então, deu-se início ao processo de sistematização de dados e informações do Sistema Nacional de Economia Solidária-SIES/MTE, 2009 e 2010, relativas a trabalho e renda dos EES no município de Teresina a que possuam sócios beneficiários do Programa Bolsa Família e também dados e informações dos mesmos em relação a gestão dos empreendimentos, financiamento, organização da produção e comercialização.

Observou-se que durante o processo de sistematização de dados dos oitenta e três questionários analisados, apenas quarenta e três encontra-se em funcionamento/operando com percentual aproximado de 51,81%. Na condição de não localizados, tem-se dezesseis empreendimentos (19,28%), quinze deixaram de existir (18,07%), e nove empreendimentos deixaram de atender aos critérios do SIES (10,84%). Dessa forma, é significativa a porcentagem de 48,19% que não foram localizados, deixaram de existir ou deixaram de atender aos critérios de economia solidaria.

Tendo em vista a base de dados de 2009 a 2010, observou-se que no conjunto de empreendimentos analisados de forma geral, a atividade econômica mais realizada de forma coletiva pelos sócios dos empreendimentos é a produção, uma vez que o trabalho conjunto aproxima ainda mais os sócios, possibilitando o desenvolvimento dos princípios de solidariedade e cooperativismo. Quanto à área de atuação do empreendimento verificou-se que do total de 43 empreendimentos, 90,70% são da zona urbana. Já na zona rural tem-se apenas 9,30%. Notou-se ainda, em relação à produção, a reduzida capacidade produtiva decorrente da pouca base tecnológica e da elevada dependência de capital privado. Uma vez produzidos, os bens voltam-se prioritariamente para o mercado consumidor, haja vista ser este o objetivo principal dos EES. Deste modo, 56,25% afirmaram venda direta ao consumidor final; 37,50% afirmaram venda direta ao consumidor final juntamente com venda a revendedores/atacadistas; e 6,25% afirmaram apenas a venda a revendedores/atacadista. Do total de quarenta e três empreendimentos, apenas cinco não informaram sobre a remuneração dos sócios. Dos 38 que informaram 44,74% informaram não remunerar os sócios que trabalham ou atuam nos empreendimentos. 55,26% declararam remunerar.

Após uma visão detalhada de forma geral dos empreendimentos, fez-se também uma análise do desempenho dos EES com sócios beneficiários do programa Bolsa Família. Verificou-se que esses EES estão organizados em forma de grupos informais (61,54%); associação (30,77%); organizações cooperativas (7,69%). Isso mostra que é significativo maior participação dos grupos informais e menor participação das cooperativas quanto a forma de organização desses EES. Observou-se que a atividade econômica mais realizada de forma coletiva pelos empreendimentos com sócios beneficiários do Bolsa Família é a produção, uma vez que o trabalho conjunto aproxima ainda mais os sócios. Observou-se que os próprios sócios dos EES beneficiários do Bolsa família não detêm de matéria prima ou insumos, sendo significativa a forte dependência dos empreendimentos para com as empresas privadas. Em relação a Situação dos equipamentos dos empreendimentos beneficiários do Bolsa Família, tem-se que 54,55% são cedidos ou emprestado; 36,36% são dos próprios sócios; e 9,09% que não se aplica. Isso mostra que a maior parte dos empreendimentos não

detêm de equipamentos para realizarem seu processo produtivo. Observou-se que dos 13 empreendimentos com sócios beneficiários da Bolsa Família, 11 mostraram informações relativas à comercialização no que diz respeito ao destino dos produtos e serviços. Uma vez produzidos, 72,73% do EES responderam que seus bens voltam-se prioritariamente para o mercado consumidor, venda, haja vista ser este o objetivo principal dos EES e 27,27% respondeu que seus bens voltam-se para a venda, autoconsumo e troca. Do total de treze empreendimentos, apenas dois não informaram sobre a remuneração dos sócios. Dos onze que informaram, 54,55% informaram não remunerar os sócios beneficiários do Bolsa família que trabalham ou atuam nos empreendimentos. 45,45% declararam remunerar.

CONCLUSÃO

No conjunto dos EES, de forma geral, a maior parte deles consegue remunerar os sócios que trabalham. Já a maior parte dos EES com sócios beneficiários declararam não remunerar seus sócios. Os que informaram remunerar, o valor médio da retirada mensal é muito baixo sendo essa a renda com a qual a maioria dos trabalhadores vivem.

Os dados referentes ao desempenho dos EES beneficiários da Bolsa Família não parecem, em nada, indicar o processo de emancipação destes sócios e sim um comprometimento da economia solidária como alternativa concreta de geração de renda para as trabalhadoras e trabalhadores que a buscam como possibilidade de melhoria das condições de vida.

APOIO

Departamento de Economia-DECON/ CNPq/ Ministério do Trabalho/ Superintendência Regional do Trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo, 1953- **Adeus ao trabalho?**: Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho, São Paulo:Ed. 14, Cortez, 2010.

ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL. Brasília: MTE, SENAES, 2005. Disponível em: <http://www.trabalho.gov.br/ecosolidaria/sies_atlas.asp> Acesso em: 11 setem. 2011.

CABRAL, Gil Alves. LIMA, S.O.; SANTOS, Jhennyson R.R. dos; SOARES, M. J. B. (2011).

ECONOMIA SOLIDARIA NO PIAUÍ: aspectos da produção, comercialização e nível de renda. Informe Econômico, ano11/nº26, (no prelo), 2011.

SIES. Sistema Nacional de Informações em Economia Solidaria. 2010. **Mapeamento** 2010. Disponível em: <www.sies.mte.gov.br>. Acesso em fev. 2012.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002

Palavras-Chave: Economia Solidária. Empreendimentos. Bolsa Família.